

teatroviriato

EXPOSIÇÃO / FOYER

20 SET a 14 DEZ'13

DIÁLOGOS EM LUGARES
NÃO IMAGINADOS

fotografias CARINA MARTINS

DIÁLOGOS EM LUGARES NÃO IMAGINADOS

Neste processo, mais do que registrar, a minha intenção foi recriar, (re) significar, estabelecendo uma nova relação entre coreógrafo e bailarinos, entre o corpo – movimento – tempo – espaço. Na fotografia, as personagens num outro palco, num outro tempo.

Segundo Dubois a fotografia pode ser tomada como um jogo, uma partida em andamento, em que cada um dos seus parceiros: fotógrafo, observador se arriscam tentando realizar a jogada certa. Conforme o autor, todas as jogadas são válidas, e todas as oportunidades devem ser aproveitadas. *A fotografia, ao modular o tempo, dá forma e sentido para as emoções vividas no palco num jogo de ordem performativo.*

Como fotógrafa entro numa zona de vários significados, em que desconstruo e reconstruo o que observo através de

várias sobreposições de imagens (seleção, enquadro, recorte) e coloco as 3 imagens (tempo, corpo e espaço) com as diferentes tipologias numa só, através de sobreposições de camadas. A partir daqui crio uma nova narrativa onde são dissolvidos os limites entre obra e processo, ficcional e real, fazendo parte do processo produtivo e onde crio o próprio espaço cénico e recoloco os bailarinos num outro espaço, pela criação do espaço ficcional.

Nesse processo, não me coloco apenas no papel de observadora, tento desenvolver uma série de relações, deixando-me atravessar por forças simbólicas e materiais, visíveis ou invisíveis que definem cada interveniente. Existe uma redefinição de limites entre o eu e o outro para que possa emergir um espaço virtual, com uma diferente narrativa.



1. Através desta desconstrução e sobreposição das imagens tenho a possibilidade de construir objetos sem correspondência em cena e assim encontrar outros tempos e outros espaços para o movimento coreográfico, criando um novo diálogo entre coreógrafo & bailarinos. Consigo redimensionar o tempo na dança, onde são redefinidos os limites de um mundo real/ficcional.

Pierre Lévy refere: *A linguagem, em primeiro lugar, virtualiza um 'tempo real' que mantém aquilo que está vivo prisioneiro do aqui e agora. Com isso, ela inaugura o passado, o futuro e, no geral, o Tempo como um reino em si, uma extensão provida da sua própria consistência. A partir da invenção da linguagem, nós humanos passamos a habitar um espaço virtual, o fluxo temporal como um todo, que o imediato presente atualiza apenas parcialmente, fugazmente. Nós existimos. O tempo humano não tem o modo de ser de um parâmetro ou de uma coisa (ele não é justamente 'real'), mas o de uma situação aberta. Nesse tempo concebido e vivido, a ação e o pensamento não consistem apenas em selecionar possíveis já determinados, mas em reela-*

borar constantemente uma configuração significativa de objetivos e de coerções, em improvisar soluções, em reinterpretar, desse modo, uma atualidade passada que continua a nos comprometer (...). As linguagens humanas virtualizam o tempo real, as coisas materiais, os acontecimentos atuais e as situações em curso. Da desintegração do presente absoluto, surgem, como as duas fases da mesma criação, o tempo e o fora-do-tempo, o anverso e o reverso da existência.

2. Considerando a espacialidade do corpo, Merleau-Ponty faz várias afirmações: *o seu contorno é uma fronteira que as relações de espaço ordinárias não transpõem; o corpo está no mundo, e suas partes envolvidas umas nas outras. Quando o corpo está em movimento, vê-se melhor como ele habita o espaço e o tempo, porque o movimento não se submete a eles; o corpo não está no espaço nem tampouco está no tempo; ele habita o espaço e o tempo.*

Ao decompor os movimentos dos bailarinos, na escolha das fotografias, eu preferi optar pelo processo do que propriamente aquela imagem criada pelo



coreógrafo, tentei explorar o mais possível a existência de movimentos criados pelos próprios bailarinos, havendo desta forma mais espaço para a experimentação e dando-me possibilidade de construir algo a partir daqui. Os movimentos (corpo) são recolocados num outro tempo e espaço.

Cunningham usa a técnica do que chama de 'esvaziar o movimento'. Ao esvaziar o movimento da experiência da emoção, com suas representações desencadeando o movimento, Cunningham esvazia também o espaço da cena e, principalmente, o espaço do corpo entendido como um espaço emocional. Tal condição de dançar é conseguida ao forçar o bailarino a se concentrar no movimento puro, na "gramática" do movimento. A consciência do corpo prende-se na energia, articulações, movimentos, sem se prender às emoções, fios condutores de narrativas ou afetos.

3. No decorrer do processo tive também necessidade de explorar outros espaços não convencionais além do palco e do estúdio onde se realizam os ensaios. Para além da plateia e do palco, um teatro está repleto de salas,

passagens, vãos e áreas técnicas, com contextos espaciais muito diversos entre si e que insinuam um conjunto de inúmeras possibilidades.

Vemos então espaços que existem, mas agora no âmbito virtual, que são o meu território onde eu tenho a possibilidade de intervir. Assim, recoloco os movimentos do coreógrafo & bailarinos em locais não imaginados como o subpalco, o *foyer*, os corredores do teatro, os bastidores...

A escolha de vários lugares do teatro em que contrastam várias dinâmicas deste edifício permitiu-me igualmente explorar resultados que poderão ser por vezes caóticos e noutras estar plenamente articulados, como por exemplo as cordas a segurar a bailarina que está a cair, etc.



CARINA MARTINS

Reside em Viseu. Licenciou-se em Tradução de Inglês-Alemão e detém um MBA em Gestão de Destinos Turísticos. Participou em exposições na III Bienal de Porto Santo, no Panteão Nacional, nos Claustros do Instituto Politécnico de Setúbal, no Convento de Cristo em Tomar, na ACERT, no *foyer* do Teatro Académico Gil Vicente e no Museu Tesouro da Misericórdia em Viseu. Recentemente teve trabalhos publicados nas revistas *BoaUnião*, *Girazine*, *21 Le Mag* e *Tristesse Engraved Magazine*.



Sostenuto Dão • Quinta do Perdigão • **Allegro** BMC CAR • Tipografia Beira Alta, Lda. • **Moderato** Família Caldeira Pessanha • **Andante** Grupo de Amigos do Museu Grão Vasco • João Carlos Osório de Almeida Mateus • **Adágio** Amável dos Santos Pendilhe • Ana Luísa Nunes Afonso • Ana Paula Ramos Rebelo • Ana Maria Ferreira Carvalho • António Cândido Rocha Guerra Ferreira • Armanda Paula Frias Sousa Santos • Benigno Rodrigues • Fernanda de Oliveira Ferreira Soares de Melo • Fernando Soares Poças Figueiredo e Maria Adelaide Seixas Poças • Geraldine de Lemos • Isabel Pais e António Cabral Costa • Isaias Gomes Pinto • José Luís Abrantes • José Gomes Moreira da Costa • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Maria de Fátima Ferreira • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Maria de Fátima Rodrigues Ferreira Moreira de Almeida • Maria de Lurdes da Silva Alves Poças • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João de Ornelas Andrade Diogo Obrist • Miguel Costa e Mónica Sobral • Nanja Kroon • Paula Nelas • Paulo Jorge dos Santos Marques • Raul Albuquerque e Vitória Espada • Teresa da Conceição Azevedo • Vítor Domingues • **Júnior** Ana Mafalda Seabra Abrantes • Beatriz Afonso Delgado • Carla Filipa Seabra Abrantes • Eduardo Miguel de Amorim Barbosa • Júlia Pereira Arede Oliveira Costa • Matilde Figueiredo Alves • Pedro Dinis de Amorim Barbosa.

MECENAS



Paulo Ribeiro *Diretor-geral e de Programação* • José Fernandes *Diretor Administrativo* • Paula Garcia *Diretora Adjunta* • Ana Cláudia Pinto *Assistente de Direção* • Maria João Rochete *Responsável de Produção* • Carlos Fernandes *Assistente de Produção* • Nelson Almeida, Paulo Matos e Pedro Teixeira *Técnicos de Palco* • Marisa Miranda *Imprensa e Comunicação* • Manuel Poças *Técnico de Comunicação e Imprensa* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Bilheteira* • Emanuel Lopes *Técnico de Frente de Casa* • Raquel Marcos *Assistente de Secretariado* • **Consultores** Maria de Assis Swinnerton *Programação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Eleticidade* • Contraponto *Contabilidade* • Paulo Ferrão *Coordenação Técnica de Palco* • José António Pinto *Informática* • Cathrin Loerke *Design Gráfico* • **Acolhimento do Público** André Rodrigues, Bruna Pereira, Bruno Marques, Catarina Ferreira, Daniela Fernandes, Franciane Maas França, Francisco Pereira, Joana Tarana, João Almeida, Luís Sousa, Margarida Fonseca, Neuza Seabra, Ricardo Meireles, Rui Guerra, Sandra Amaral e Vânia Silva.

Colaboração
Técnica



estrutura
financiada por:



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA



DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES



câmara municipal de aveiro